

Para ministro, Thatcher é reacionária

Ao criticar ontem as declarações da primeira-ministra da Inglaterra, Margareth Thatcher, que defendeu suspensão de empréstimos ao Brasil, o ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna, afirmou: "Ela é uma senhora extremamente, digamos, conservadora e reacionária em suas abordagens".

Para o ministro, Thatcher é conhecida por suas posições "radicais", ressaltando que certamente, ela é reconhecida dentro do seu país como uma senhora extremamente "radical", porque é a favor da pena de morte. Ele sentenciou: "Ela faz guerras".

Mas, por outro lado, o ministro Penna argumentou que

Thatcher deveria ter estudado melhor antes de ter se pronunciado sobre o assunto.

Segundo Camilo Penna, a rolagem da dívida só vai implicar em juros mais altos, porque o prazo de pagamento será dilatado. Mas, o ministro ressaltou que não queria dizer com isso que o Brasil não quer pagar a sua dívida total, apenas quer manter o pagamento em dia do serviço da dívida negociada convenientemente. "A dívida", disse Penna, "não é para pagar toda e os bancos existem para emprestar".

Por último, Penna afirmou o que se deve seguramente é passar às negociações a um nível político mais amplo, no

sentido de uma negociação maior. "Moratória. O que é Moratória. E unilateral, ela é bilateral, e resulta de negociações? O que se deve falar é em negociação".

JAPONESES

O ministro Penna afirmou, depois de se reunir com os representantes da missão da Federação de Organizações Econômicas do Japão (Keidanren), que os japoneses manifestaram o desejo de comprar mais do Brasil, assim como os bancos daquele país também estão dispostos a rolar e oferecer novos créditos, enquanto o comércio internacional está desarrumado.